



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UNAGEO

MARIA GESSICA FERREIRA SILVA

**DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE
COVID-19 EM UMA ESCOLA RURAL DE CAJAZEIRAS - PB**

CAJAZEIRAS-PB

2022

MARIA GESSICA FERREIRA SILVA

**DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE
COVID-19 EM UMA ESCOLA RURAL DE CAJAZEIRAS - PB**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Geografia da
Universidade Federal de Campina Grande-
UFCG, como requisito avaliativo para
conclusão do curso de Geografia.

Orientador: Professora Dra. Mara Edilara
Batista de Oliveira

CAJAZEIRAS-PB
2022

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

S586d Silva, Maria Gessica Ferreira
Desafios do ensino de geografia no contexto da pandemia de COVID-19 em uma escola rural de Cajazeiras-PB / Maria Gessica Ferreira Silva.
- Cajazeiras, 2022.
43f. : il. -
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Mara Edilara Batista de Oliveira.
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2022.

1. Ensino de geografia. 2. Escola rural – Município - Cajazeiras-Paraíba. 3. Pandemia COVID-19. 4. Professor de Geografia - desafios no ensino. I. Oliveira, Maria Edilara Batista de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 91:37

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

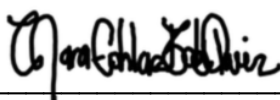
MARIA GESSICA FERREIRA SILVA

**DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA
DE COVID-19 EM UMA ESCOLA RURAL DE CAJAZEIRAS - PB**

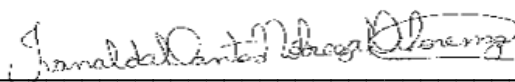
Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, como requisito avaliativo para conclusão do curso de Geografia, sob a orientação:

Aprovado em: 25/08/2022

BANCA EXAMINADORA



Mara Edilara Batista de Oliveira
Prof. Orientadora



Examinadora
Prof^a Dr^a Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo (UAG/CH/UFCG)



Examinador
Prof. Dr. Aldo Gonçalves de Oliveira (UNAGEO/UFCG)

Dedico aos meus pais, que sempre me apoiaram e incentivaram ao longo do curso.

AGRADECIMENTOS

A Deus que me ilumina desde o princípio de minha vida, fazendo-me vitoriosa diante das dificuldades.

Aos meus pais, por me impulsionar a seguir sempre em frente, e me apoiar durante todos os momentos.

Ao meu amigo, companheiro e marido Fagner Alencar, pelo incentivo a vida acadêmica, e pelo apoio, carinho e paciência que sempre dedicou e dedica a mim.

A Orientadora Professora Dr^a Mara Edilara Batista de Oliveira, por sempre estar presente e possibilitar o desenvolvimento desta pesquisa pela confiança, paciência, e incentivo durante a realização do trabalho monográfico.

A banca examinadora com a presença dos professores, Dr^a Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo, e Dr. Aldo Gonçalves de Oliveira.

E a todos meus colegas de curso, principalmente Carla Tomaz, Maria Rita, e Thaís Lima, que me socorreram nos momentos de dificuldades, e aos amigos que, direta ou indiretamente, participaram na construção do meu crescimento pessoal e profissional, ao longo do curso.

Não temo dizer que inexistem validade no ensino em que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi apreendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz.

Paulo Freire

RESUMO

Como se sabe as escolas do campo possuem suas especificidades, pois se situam em contextos próprios e com características específicas do espaço rural. Nesse sentido, o presente trabalho de conclusão de curso, tem como objetivo identificar os desafios do ensino de geografia no contexto da pandemia de covid-19 em uma escola localizada no espaço rural de Cajazeiras – PB. Para alcançar esses objetivos realizou-se uma pesquisa de caracterização de uma escola do espaço rural, situada em uma comunidade rural do município de Cajazeiras-PB, buscando destacar os desafios enfrentados pela professora de Geografia durante a pandemia de Covid-19. Considera-se que esses são temas relevantes, pois possuem uma conotação social que abrange a discussão acerca da significativa colaboração da escola do campo para formação da cidadania de cada educando, relacionando com as dificuldades que a mesma enfrenta em um momento de restrição social como esse. A escolha do tema se justifica pelo fato de que esse assunto traz consigo a oportunidade de colaborar com a formação inicial dos profissionais da educação que atuará na disciplina de geografia, para reconhecimento das prioridades que corroboram com o ensino e a aprendizagem escolar em contextos diferenciados como é o da escola do campo. Para a construção do texto foi utilizada a pesquisa bibliográfica, aliada ao estudo de campo, que buscou a aproximação com a escola do rural e seus sujeitos. Deu-se ênfase à concepção dos docentes sobre os principais obstáculos vivenciados durante a pandemia e sobre as ações que os permitiram transpor tais barreiras para efetivação de um ensino de qualidade. Para isso utilizou-se questionários junto à professora de Geografia trazendo à tona com suas próprias palavras os desafios vivenciados durante a pandemia em uma escola localizada no espaço rural. Os resultados apontam para dificuldades com uso e manuseio de novas tecnologias por parte dos profissionais da educação, como também o acesso restrito ou inexistente aos recursos tecnológicos como computadores, celulares e acesso a internet, tanto por parte dos professores como dos alunos, tendo como consequência desmotivação pelos estudos, baixa frequência escolar e atraso no desenvolvimento da aprendizagem.

Palavras-chaves: Ensino. Aprendizagem. Geografia. Desafios. Pandemia de Covid-19.

ABSTRACT

The rural school has its specificities, as it is located in its own context with specific characteristics. In this sense, the present course conclusion work aims to identify the challenges of teaching geography in the context of the covid-19 pandemic in a school in the countryside of Cajazeiras - PB. As specific objectives, to present aspects that characterize the rural school, located in a rural community; highlight the challenges faced during the covid-19 pandemic. It is a relevant topic, as it has a social connotation that encompasses the discussion about the significant collaboration of the rural school for the formation of citizenship of each student. The choice of theme is justified by the fact that this subject brings with it the opportunity to collaborate with the initial training of education professionals who will work in the discipline of geography, to recognize the priorities that corroborate teaching and school learning. For the construction of the text, bibliographic research was used, combined with the field study, where there was a visit to the School in the rural area to know its local reality, emphasizing the teachers' conception of the main obstacles experienced during the pandemic and what actions could overcome such barriers for the realization of a quality education. The problem, the guiding axis of this work is to know, what are the challenges of teaching geography in the context of the covid-19 pandemic in a school in the countryside of Cajazeiras - PB? The results point to difficulties with the use and handling of new technologies, by education professionals, as well as access to media resources, resulting in lack of motivation for studies, low school attendance and delay in the development of learning acquisition. The conclusion is that during the pandemic, rural school students suffered some reflexes from remote teaching, given the little or no access to computers, tablets or other technological means to continue their school activities.

Keywords: Teaching. Learning. Geography. Challenges. Covid-19 pandemic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Área rural ao sul da cidade de Cajazeiras-PB	17
Figura 2: Fachada da Escola Antonio de Souza Dias	19

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE ESCOLAS RURAIS/DO CAMPO	14
1.1 CONHECENDO A ESCOLA EMEIEF ANTONIO DE SOUSA DIAS	15
1.2 O COTIDIANO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	20
2 O PAPEL DO ENSINO DE GEOGRAFIA ANTES E DEPOIS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM CONTEXTO DE ESCOLAS DO RURAIS	23
2.1 O PAPEL DO ENSINO DE GEOGRAFIA	25
2.2 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E ESCOLAS DO CAMPO	27
2.3 A ESPECIFICIDADE DAS ESCOLAS RURAIS E OS IMPACTOS DA COVID-19.....	29
3. IMPACTOS DA PANDEMIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA EMEIEF ANTONIO DE SOUSA DIAS	32
3.1. DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA MEDIANTE A PANDEMIA COVID-19 NA ESCOLA EMEIEF ANTONIO DE SOUSA DIAS	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICES.....	43
APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTA	43

INTRODUÇÃO

Durante os últimos três anos o mundo foi acometido por uma pandemia, a Covid-19, a qual alterou profundamente a dinâmica das principais bases de uma vida em sociedade, como a educação/ensino. Por se tratar de um vírus de fácil contágio precisou-se tomar severas medidas restritivas nesse âmbito, como o fechamento total das escolas.

Sem nenhum preparo essas instituições e todo o sistema de ensino e educação do Brasil se viram obrigados a pensar alternativas para que a sociedade inteira não ficasse sem acesso a educação por completo. O sistema de Ensino Remoto com a utilização de tecnologias e acesso a internet se mostrou como a única alternativa para o acesso a educação em um momento de isolamento social.

Entretanto, esse formato de ensino acabou escancarando a desigualdade social em países como o Brasil. A verdade é que teve acesso à educação, nesse momento, quem tinha acesso a essas tecnologias e a internet, e sabe-se que no Brasil esse ainda é um problema vivenciado por milhares de famílias, o pouco ou nenhum acesso a tecnologias como computadores, celulares e o próprio acesso a internet.

Sabe-se ainda que essa desigualdade está relacionada também quando falamos do espaço urbano e do espaço rural no Brasil. Segundo o Comitê Gestor de Tecnologia da Informação e Comunicações Brasil - CGTI (2021) as escolas rurais apresentaram maior dificuldade em oferecer educação por tecnologia durante a pandemia. Se nas escolas públicas das cidades, a falta de dispositivos e de conexão à internet ainda é um problema, quando se trata de escolas localizadas no campo, o desafio é ainda maior. Na pandemia, essa situação ficou ainda mais evidente, revela a pesquisa do CGTI (2021).

E ainda temos que considerar que de acordo com os últimos dados do Censo da Educação Básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), de 2021, o Brasil tem 178 mil escolas, que atendem 46,6 milhões de estudantes. Dentre elas, 53,5 mil estão em área rural, sendo a maioria, 47,6 mil, escolas públicas municipais. Ao todo, 5,4 milhões de crianças e adolescentes estão matriculados nessas instituições, o que não é pouco.

Outro desafio das escolas localizadas no espaço rural no Brasil durante a pandemia foi à falta de profissionais preparados para realizar atividades

educacionais com os alunos por meio do uso de tecnologias. A pesquisa do CGTI aponta que 76% dos professores apresentam dificuldades com atividades de ensino remoto com o uso de tecnologias, enquanto que nas cidades, esse problema foi destacado por 66% dos docentes.

As escolas rurais ainda têm uma questão a mais quando se fala do uso de tecnologias, para essas instituições a conectividade a internet ainda é um problema. Em algumas regiões onde estão localizadas as escolas, não há acesso à internet de boa qualidade ou mesmo não há acesso à internet. A oferta de planos de banda de larga e de conexão nessas regiões é mais limitado.

A partir dessas preocupações o presente trabalho de conclusão de curso (TCC) em como objetivo geral falar sobre os desafios do processo de ensino e aprendizagem vivenciados pela professora de Geografia durante a pandemia de Corona Vírus Disease 2019 (COVID-19), na escola rural EMEIEF Antonio de Sousa Dias, localizada no município de Cajazeiras - PB. Pretendeu-se perceber os desafios e as perspectivas que uma escola, com essa particularidade, enfrentou durante a pandemia, assim como enfrenta na retomada das aulas presenciais, tentando vencer barreiras que são específicas de sua localidade e do público atendido, como: acesso restrito a internet, a celular e computador, o difícil deslocamento até a escola para busca de atividades, entre outros. Para isso buscou-se: conhecer a escola EMEIEF Antonio de Sousa Dias; identificar as dificuldades para o ensino e aprendizagem; demonstrar as dificuldades docentes durante a pandemia do covid-19.

Para a construção do tema foi utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica, com revisão integrativa da literatura sobre o tema proposto e o trabalho de campo com a aplicação de entrevistas e coleta de demais informações junto à escola. A pesquisa também será documental, onde terá uma análise das propostas pedagógicas da EMEIEF Antonio de Sousa Dias, localizada na zona rural de Cajazeiras.

No contexto em que as diferentes linguagens no ensino se apresentam das mais variadas formas, fica como desafio para o professor, nessa retomada das aulas durante a pandemia e em um contexto rural, a utilização das tecnologias (tabletes, notebooks, celulares, aplicativos, plataformas digitais) como ferramentas e recursos complementares ao livro didático, ou até mesmo substituí-lo, contribuindo assim para a aprendizagem no ensino de Geografia, com o fim de despertar no aluno uma percepção crítica da sua própria realidade.

Entende-se que o desafio nessa situação é bem maior, e perpassa a postura teórico-metodológica adotada pelo professor que deve ser, acima de tudo, um educador formador de cidadãos capazes de problematizar, dialogar, desconstruir e reconstruir o conhecimento a partir da educação geográfica.

Como forma de organização desse documento, estruturou-se os seguintes capítulos: o primeiro capítulo trata do contexto histórico, pedagógico da EMEIEF Antonio de Sousa Dias, trazendo as principais teorias que respaldam a veiculação de conteúdos de maneira significativa para os estudantes. Posteriormente, no segundo capítulo apresenta uma análise reflexiva e analítica acerca da aprendizagem significativa e teorias que respaldam o ensino da geografia, destacando sua finalidade, seus aspectos e suas características, enfocando a participação dos professores em sua efetivação em uma escola rural. Por fim, o terceiro capítulo traz a exposição da experiência da professora de geografia na EMEIEF Antonio de Sousa Dias localizada em Cajazeiras-PB, para que se percebam os desafios e as metas propostas para efetivação de um ensino significativo durante a pandemia de Covid-19.

1. AS ESCOLAS RURAIS E DO CAMPO EM MOVIMENTO: A ESCOLA EMEIEF ANTONIO DE SOUSA DIAS, CAJAZEIRAS - PB

Ao longo dos tempos é possível perceber que a educação no campo está em movimento. Ela reflete as tensões, lutas sociais, organizações e movimentos de trabalhadores e trabalhadoras da terra que estão mudando o jeito da sociedade olhar para o campo e seus sujeitos. Para Molina e Freitas (2011, p. 19):

Em função dessa intrínseca vinculação, a Educação do Campo compreende os processos culturais, as estratégias de socialização e as relações de trabalho vividas pelos sujeitos do campo em suas lutas cotidianas para manterem essa identidade como elementos essenciais de seu processo formativo. O acesso ao conhecimento e a garantia do direito à escolarização para os sujeitos do campo fazem parte dessas lutas.

Dessa forma, os sujeitos que compõem a educação do campo também estão interagindo com as mudanças históricas e sociais que demandam a formação para a cidadania e para um sujeito crítico e reflexivo.

No processo de construção do conhecimento a educação do campo foi produzindo algumas reflexões que dizem respeito à concepção de escola e ao jeito de fazer educação numa escola inserida na dinâmica de um movimento social. Fez isto em diálogo especialmente com o movimento pedagógico da Educação Popular, e aprendendo também com as diversas experiências de escolas alternativas do campo e da cidade.

Na concepção de Molina e Freitas (2011, p. 21): “pode-se considerar como avanços as conquistas alcançadas no âmbito da garantia do direito à educação para os camponeses; os programas educacionais destinados a estes sujeitos sociais”. O que caracteriza propostas audaciosas na perspectiva de proporcionar melhorias consideráveis a educação ofertada para esses sujeitos.

É também importante reconhecer que, a escola do campo não é um tipo diferente de escola, mas sim é a escola reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais, que também podem ajudar no processo de humanização do conjunto da sociedade, com suas lutas, sua história, seu trabalho, seus saberes, sua cultura, seu jeito. Também pelos desafios da sua relação com o conjunto da sociedade.

A troca de informações e conhecimentos na educação do campo, condicionam os teóricos da educação a reflexão crítica dessa realidade, o que favorece uma educação contextualizada com sua forma de vida, uma educação significativa, onde a Geografia tem muito a contribuir.

Nas palavras de Caldart (2003, p. 89) “a escola, dependendo das opções pedagógicas que faça, pode ajudar a enraizar ou a desenraizar; pode ajudar a cultivar utopias ou um presenteísmo de morte”. Dessa forma, toda vez que uma escola desconhece e ou desrespeita a história de seus alunos, toda vez que se desvincula da realidade dos que deveriam ser seus sujeitos, não os reconhecendo como tal, ela escolhe ajudar a desenraizar e a fixar seus educandos num presente sem laços. Nesse sentido, Molina e Freitas (2011, p. 24) afirmam que:

A intencionalidade de um projeto de formação de sujeitos que percebam criticamente as escolhas e premissas socialmente aceitas, e que sejam capazes de formular alternativas de um projeto político, atribui à escola do campo uma importante contribuição no processo mais amplo de transformação social.

O importante é realizar uma correta relação entre projeto educativo e projeto histórico. Essa é uma questão pertinente, pois é uma tarefa prática, tem implicações diretas e imediatas no dia a dia de alunos e professores do conjunto das comunidades de trabalhadores camponeses. Por isso mesmo, essas formulações estão sendo tratadas como hipóteses, exigindo uma postura de pesquisa sobre a realidade que precisamos transformar, nós ainda não temos todas as soluções dos problemas que só começamos a compreender agora com mais rigor. Partindo dessas premissas é que conheceremos um pouco mais da Escola Rural Antonio de Sousa Dias.

1.1. CONHECENDO A ESCOLA EMEIEF ANTONIO DE SOUSA DIAS

A EMEIEF Antonio de Sousa Dias está localizada no Sítio Cocos, zona rural do município de Cajazeiras-PB. É administrada pela Secretaria de Educação municipal com ato de autorização e funcionamento: 012GP/099. Seu decreto de criação é 012-GP/099, com CNPJ: 03.150.303/001-89. As suas entidades mantedoras são o Ministério da Educação e a Secretaria Municipal de Educação, juntamente com a Prefeitura Municipal de Cajazeiras.

A Escola Antonio de Sousa Dias localizada no Sítio Cocos, município de Cajazeiras- PB foi fundada no dia 10 de agosto de 1992 para atender as necessidades educacionais das comunidades circunvizinhas, é uma instituição de ensino nucleada oferecendo as seguintes modalidades de ensino: Educação infantil, anos iniciais e anos finais do ensino fundamental, e educação de jovens e adultos (EJA). O aluno para ingressar no primeiro segmento da EJA deve ter 15 anos completo. A matrícula anual para o 1º segmento compreende 03 etapas, cada etapa com duração de um ano. A 1ª etapa corresponde a alfabetização, a 2ª etapa corresponde a 1ª e 2ª série e a 3ª etapa corresponde a 3ª e 4ª série.

O segundo segmento da EJA compreende da 5ª a 8ª série. A matrícula é dividida em quatro semestres letivos cada um com todos os componentes curriculares.

Inicialmente a escola funcionou numa casa tendo como proprietário o senhor Edmilson Abreu sendo doado o terreno pelo senhor Agostinho Pereira de Sousa que anos depois foi vendida a prefeitura municipal de Cajazeiras sendo reformada para o funcionamento da instituição de ensino, funcionando até os dias atuais, sendo feita as adaptações necessárias para atender a clientela escolar.

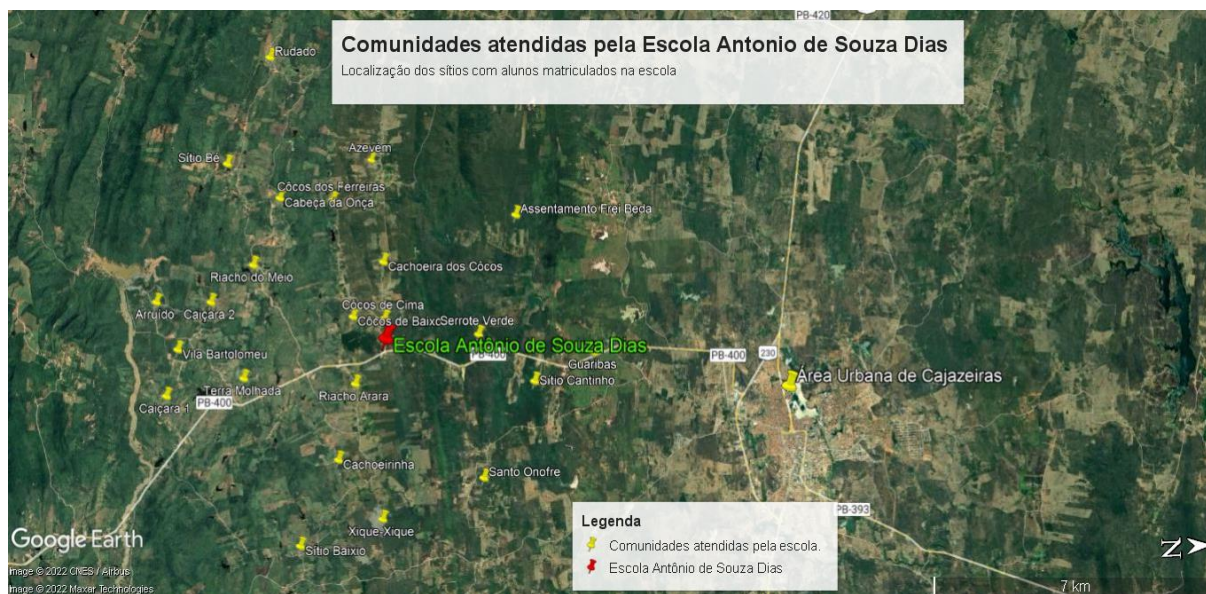
A escola recebeu o nome de seu fundador Antonio de Sousa Dias a pedido do seu neto Agostinho por ter sido a escola construída no terreno que pertencia a seu avô. O patrono da escola foi uma pessoa muito influente na comunidade e ajudava e contribuía no que necessitasse para o bem de todos, por isso seu nome imortalizou a sua memória recebendo a homenagem (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2021).

A Escola Antonio de Souza Dias está localizada na PB 400 que liga Cajazeiras a São José de Piranhas, sendo um espaço privilegiado pelo fácil acesso de quem se locomove para citada instituição. Limita-se ao Norte com o Serrote Verde, ao Sul com a Terra Molhada, ao Leste com Riacho da Arara e a Oeste com o Azevém.

Ela é uma escola que atende uma série de comunidades rurais, são elas: Arruído, Azevém, Bartolomeu, Baixio, Cachoeirinha, Cachoeira dos Cocos, Xique-xique, Terra Molhada, Riacho da Arara, Cantinho, Santo Onofre, Sítio Bé, Cabeça da Onça, Guaribas, Riacho do Meio, Caiçara I, Caiçara II, Cocos de Cima, Cocos de Baixo, Cocos dos Ferreiras, Assentamento Frei Beda, Rudado, Serrote Verde além

de alguns alunos que residem na Zona Urbana, mas que continuam frequentando a referida escola, como mostra a figura abaixo.

Figura 1: Área rural ao sul da cidade de Cajazeiras-PB



Fonte: Google Earth 2022

Devido atender essa diversidade de comunidades rurais, como pode ser visto na Figura 01, a Secretaria de Educação de Cajazeiras disponibiliza transporte para a condução das crianças, jovens e adultos até a escola. Ajuda nesse processo a localização de fácil acesso da própria escola, a qual está localizada na rodovia entre as duas cidades, como já foi dito anteriormente.

A partir de dados colhidos pela Secretaria de Educação de Cajazeiras-PB foi possível identificar que, a comunidade em que a escola está localizada apresenta um perfil diferenciado das demais comunidades atendidas, uma vez que as condições socioeconômicas variam de comunidade para comunidade. A maioria das famílias dessa comunidade vive da agricultura, comércio e da construção civil, outras viajam para outros Estados do Brasil para trabalhar vendendo confecções e outros artigos, para manter o sustento da família. Já das demais comunidades que a escola atende, pode-se considerar que a maioria das crianças e jovens que frequentam a escola são filhos de agricultores que vivem da agricultura de subsistência, da renda da aposentadoria dos seus familiares e do programa bolsa família. Mas ainda existe uma pequena parcela da população dessas comunidades que apresentam condições ainda mais precárias de sobrevivência.

Está descrito no PPP da escola que, em relação ao contexto educacional, a maioria das famílias dessas comunidades atendidas são alfabetizadas, tendo como formação ensino fundamental incompleto e completo e ensino médio completo e incompleto, também existem alguns analfabetos pais, mães e avós que não são letrados. Eles estão buscando a escola na perspectiva de adquirir novos conhecimentos para melhorar sua qualidade de vida e assim poder contribuir na educação escolar de seus filhos, como também ensinar as tarefas que são encaminhadas para casa, dessa forma ajudando na leitura e na escrita dos educandos.

A escola atende os alunos da Educação Infantil que compreende as crianças de 4 e 5 anos e do ensino fundamental de 6 a 17 anos, como também na Educação de Jovens e Adultos (EJA) com idade entre 15 e 60 anos. Esses alunos vivenciam práticas pedagógicas fundamentadas na Pedagogia crítica dos conteúdos, a qual busca o desenvolvimento dos educandos de maneira crítica tornando-os conscientes do exercício pleno da cidadania visando à construção de uma sociedade justa e igualitária pautada nos valores humanos e a vida (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2021).

A escola também conta com uma boa estrutura de funcionamento, está organizada seguindo os critérios estabelecidos pela vigilância sanitária, corpo de bombeiros, como também em relação ao seu funcionamento atende a comunidade escolar nos três turnos. Dispondo de um pátio coberto, nove salas de aula, uma sala de leitura, uma sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado), um laboratório de informática, um almoxarifado, dois banheiros e um banheiro adequado para alunos com mobilidade reduzida ou deficiência, uma cozinha e uma sala de diretoria.

Figura 2: Fachada da Escola Antonio de Souza Dias



Fonte: Autor da pesquisa

Em relação aos turnos e turmas estão divididos da seguinte forma: no turno manhã funcionam onze salas de aula com as turmas:

- Educação infantil- pré I A e B, Pré II A e B.
- Ensino fundamental I- 1º, 2º A e B, 3º A e B, 4º ano A, 5º ano A.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2018) da referida escola, a educação formal acontece na escola de forma continuada, visando o aprimoramento dos educandos no processo de construção do conhecimento para que assim se possa integrar ao currículo escolar os programas oferecidos pelo Ministério da Educação em parceria com a Secretaria de Educação do Município de Cajazeiras para atender as necessidades dos alunos que frequentam diariamente a instituição de ensino. Entre os principais programas do Ministério da Educação, destacando:

- Escola sustentável;
- Escola acessível– Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE);
- Escola integral (Novo Mais Educação);
- Biblioteca na escola;
- A música na escola (fanfarra, flauta e coral);
- Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

Os projetos desenvolvidos na escola têm por finalidade incluir todos os alunos como também a família e a comunidade onde a escola está inserida. Os projetos em

execução: de leitura- Era uma vez um matulão de histórias, cuidando do espaço físico da escola, a disciplina na escola, a família na escola e o uso da informática nas operações fundamentais para fazer a diferença no fazer pedagógico da instituição de ensino.

Segundo consta no PPP (2018), a escola há projetos interdisciplinares com foco na leitura, na escrita, na educação para o trânsito, tudo isso aliado a uma proposta de uma aprendizagem significativa. Dessa forma é um ponto positivo esse desejo, essa prioridade da instituição em organizar o currículo de forma interdisciplinar para garantir a qualidade da educação ofertada. Tais projetos levam em conta o contexto no qual os alunos estão inseridos. A estrutura da escola também demonstra ser boa e acolhe de forma acessível promovendo uma educação inclusiva.

1.2. O COTIDIANO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

O ensino e a aprendizagem veiculadas nas escolas estão traçados no Projeto Político Pedagógico-PPP (2018), para a construção desse documento os professores de cada escola se reúnem com a equipe gestora e a coordenação pedagógica para traçar metas a serem alcançadas, e para que se tenha assim uma concepção de educação que seja o eixo condutor da instituição de ensino.

Desta forma, essa pesquisa entende como fundamental para conhecer a escola Antonio de Souza Dias analisar os pontos principais do seu PPP. A primeira informação que encontramos é que esta escola está cadastrada na Secretaria de Educação de Cajazeiras, como escola da zona rural a partir do Decreto de criação número 012GP/99. A escola surgiu da necessidade de oferecer educação para as comunidades locais, isso foi interesse da administração pública do município para favorecer e oportunizar melhorias para cidadania de cada cidadão. Os benefícios são diversos, pois gera emprego à localidade, acolhe os alunos que moram ao entorno e facilita o ensino e aprendizagem.

De acordo com o que consta na proposta pedagógica da referida escola, o planejamento acontece quinzenalmente para a educação infantil e ensino fundamental e EJA do primeiro e segundo segmento, obedecendo a uma pauta organizada pela coordenação em parceria com a gestão para discutir e refletir as questões pedagógicas e administrativas da instituição escolar. Nos encontros

departamentais são estudadas as leis e teorias que fundamentam o fazer pedagógico, como também se planeja as atividades da semana para serem desenvolvidas em sala de aula. Os projetos desenvolvidos na escola fazem parte das pautas para o enriquecimento intelectual dos professores que na sua maioria são especialistas em educação, tendo pós-graduação na área da educação, isso vem demonstrar que a formação docente contribui de forma significativa para a construção satisfatória do conhecimento (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2021).

O processo avaliativo da escola Antonio de Sousa Dias adota a sistemática de avaliação proposta pela Secretaria de Educação de Cajazeiras através do Conselho Municipal de Educação seguindo a matriz curricular do Ensino Fundamental, obedecendo à carga horária de cada componente curricular:

- 5 horas-aula semanal – 3 exercícios;
- 4 horas-semanal – 3 exercícios;
- 3 horas-semanal – 3 exercícios;
- 2 horas-semanal – 2 exercícios;
- 1 horas-semanal – 1 exercício;

Os estudos de recuperação acontecem após a realização das provas, no momento em que os professores realizam a revisão dos conteúdos para que os alunos possam continuamente recuperar os conhecimentos que não foram aprendidos no tempo hábil. Sendo que o processo de recuperação das atividades acontece em dois dias. A coordenação pedagógica acompanha sistematicamente o processo de avaliação como também as recuperações dando suporte ao professor e ao aluno no decorrer da realização das atividades.

O simulado é realizado de forma interdisciplinar no final de cada bimestre com a escala de 3,0 (três) pontos sendo distribuídos da seguinte forma: o aluno que acertar 10 (dez) questões na prova ganhará 1,0 (um) ponto em todos os componentes curriculares. O aluno que acertar 20 (vinte) questões ganhará 2,0 (dois) pontos. O aluno que acertar mais de 20 questões ganhará 3,0 (três) pontos.

A escola funciona os três turnos sendo de 7:00 (sete) às 11:15, o gerenciamento do tempo dedicado as atividades escolares da educação infantil ao 5º ano do ensino fundamental. O recreio da escola é dividido em três momentos compreendendo:

Educação infantil - Pré I e II - 8:45 às 9:00

Anos iniciais do ensino Fundamental 1 - 1º e 2º ano - 9:15 às 9:30

Anos finais do ensino Fundamental 1 - 3º, 4º e 5º ano - 9:30 às 9:45.

A recreação na escola acontece em três momentos em virtude de observarmos a faixa etária das crianças para que estas possam usar o pátio da referida escola na realização das brincadeiras sob a coordenação da funcionária que cuida dos alunos no intervalo escolar.

Portanto, a gestão administra o tempo e os espaços para um bom funcionamento da instituição escolar e conseqüentemente um desempenho satisfatório da aprendizagem dos alunos.

A escola visando à melhoria do processo de ensino e aprendizagem mantém parcerias com as instituições que contribuem para a saúde dos alunos a exemplo da secretaria de saúde, que em tempos periódicos, realiza a aplicação de flúor nos dentes das crianças. O atendimento às meninas a partir de 11 anos com a aplicação da vacina contra o Papilomavírus Humano (HPV), disponibilizada pelo município através do Ministério de Saúde na escola. O PROERD (O Programa Educacional de Resistência às Drogas) projeto da Secretaria de Segurança Pública aplicado aos alunos do 5º ano com o objetivo de transmitir as crianças os perigos do uso de drogas e outras formas de segurança que contribuem de forma significativa para a formação cidadã do educando. O projeto SILOÉ que frequenta mensalmente a escola tem como objetivo de levar a palavra de Deus e a reflexão para os jovens contribuindo para o seu crescimento intelectual, social, cultural e espiritual.

De acordo com o PPP da escola as parcerias entre a secretaria de educação e a comunidade escolar proporcionam um trabalho coletivo buscando a integração da escola com as instituições parceiras no processo de construção da cidadania.

Dessa forma, é possível afirmar que o projeto em questão é positivo, traz melhorias para a educação, possibilita uma reflexão ativa dos alunos acerca do combate as drogas. O que falta é um projeto que venha a questionar e trabalhar a condição de alunos que moram no campo, na zona rural. Percebe-se que na escola não tem nenhuma discussão sobre tal temática, o que inviabiliza uma autoavaliação sobre o contexto educacional, social e cultural desses sujeitos.

Pode-se, a partir desse panorama da estrutura, funcionamento e organização pedagógica da escola, analisar como se efetivou o ensino e a aprendizagem da

Geografia durante a pandemia do covid-19 e quais foram os possíveis desafios enfrentados nesse percurso.

2. O PAPEL DO ENSINO DE GEOGRAFIA ANTES E DEPOIS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM CONTEXTO DE ESCOLAS RURAIS

O papel do ensino da geografia é apresentar uma análise crítica e reflexiva acerca do contexto em que o aluno está inserido, atentando para o fato de que, este é formado pelos aspectos ambientais, sociais e culturais, sendo indissociáveis e formando um conjunto significativo de elementos que interferem diretamente na convivência e interação humana entre os sujeitos. Dessa forma, na sala de aula, o professor precisa lançar mão de metodologias que sejam pertinentes a tal circunstância.

De acordo com Straforini (2018) a disciplina de geografia tem um papel importante na formação do cidadão crítico reflexivo ao possibilitar aos estudantes a compreensão da espacialidade dos fenômenos, de modo que possam operar os conhecimentos geográficos em sua vida cotidiana e produzir práticas espaciais insurgentes.

A chegada da pandemia da Covid-19 trouxe profundas transformações nos mais variados aspectos da vida cotidiana, incluindo as realidades educativas e os processos de ensino-aprendizagem. Os processos educacionais, a aprendizagem derivada exclusivamente do cumprimento de um currículo é um tema que ainda não está no foco de uma discussão fecunda na volta às aulas após pandemia.

Como assinala Stefanello (2009) a urgência de fazer funcionar a escola, de manter a intervenção pedagógica orientada por conteúdos e instrumentos de memorização e controle vem prevalecendo, tanto nas ações dos gestores da educação pública quanto nas empresas educacionais. Vale destacar o encantamento apressado com os aparatos tecnológicos, com a mediação por meio das redes virtuais.

De acordo com Oliveira (2021) é cada vez mais necessário pensar a formação política e o trabalho do professor, como aludiu Florestan Fernandes em encontro sobre o tema na década de 1980.

Diante disso, entende-se que o diálogo necessário se constrói não mais funcionalizando os sujeitos, distribuindo e controlando os discursos, hierarquizando

os lugares e as pessoas, mas emerge das condições materiais de expropriação que colocam os professores diante da necessidade de uma tomada de posição.

Para Fantin (2018) é a partir do reconhecimento destas condições e desta necessária tomada de posição que a formação de professores precisa retomar o espaço na universidade e na escola pública enquanto instituições capazes de refletir sobre os projetos (de sociedade, educação, mundo) que almeja construir.

Nesta perspectiva, o diálogo entre as pesquisas sobre os saberes docentes e os conceitos dos autores aqui aludidos pode significar caminhos possíveis não para criar novos controles sobre os conhecimentos, enquadrando-os na lógica produtivista, mas possibilitando práxis política. São nestes termos que está posto, como desafio da formação docente em geografia na realidade atual.

Segundo consta nos estudos de Cavalcanti (2015) o professor durante muito tempo, e até hoje, foi o encarregado de transmitir o conhecimento e o aluno, de recebê-lo. Mas, nas últimas décadas, a tendência é a modificação da relação entre o professor e o conhecimento e, entre este e a aprendizagem. Entendemos que a prática docente ganha qualidade quando existe produção do saber. No entanto, quando interrogamos os professores notamos que o que se valoriza é a experiência e não o conhecimento científico.

O professor deve, portanto, atuar no sentido de se apropriar do conhecimento que tem para investir em sua emancipação e em seu desenvolvimento profissional, atuando efetivamente no desenvolvimento curricular e deixando de ser mero consumidor.

É nesse contexto em que se situa as principais preocupações acerca da veiculação do ensino de Geografia na EMEIEF Antônio Dias durante a pandemia de covid-19. Sabendo que o acesso aos meios tecnológicos era fundamental para prosseguimento das atividades escolares. Destaca-se, por consequência, a dificuldade do professor em manusear tais equipamentos, a exemplo de plataformas digitais, como Zoom, Google Meet, Google Forms, e que nem todos os alunos possuíam celulares e computadores para receber os conteúdos.

Diante disso é necessário refletir acerca do papel do ensino da geografia na formação do cidadão, partindo da premissa de que a educação escolar deve privilegiar condições necessárias para que haja um diálogo entre teoria e prática na perspectiva de direcionar uma aprendizagem significativa ao aluno.

2.1 O PAPEL DO ENSINO DE GEOGRAFIA

A prática educativa remete, frequentemente, ao processo de ensino e de aprendizagem, que se reporta, sobretudo, à ação didática. Dessa forma, pensar a formação docente, tanto inicial como continuada, é essencial na contemporaneidade. Além disso, compreender como se dá a articulação dessa formação com os currículos escolares se torna urgente e imprescindível.

Para tanto, a organização do saber pressupõe movimentos que visam definir e categorizar quais saberes (e, portanto, seus sujeitos) são válidos e reconhecidos nesta determinada organização social. Trata-se de um efetivo processo de disciplinamento no sentido em que os saberes (e os seus sujeitos) precisam se adequar a determinados critérios, apresentados como universais e neutros, mas que representam, de fato, os interesses de determinados grupos que com eles reproduzem os seus privilégios (BETINI, 2017).

O entendimento que temos da matriz teórica para o ensino de geografia, permite considerar que o ensino e aprendizagem dessa disciplina, não se limitam a leitura da paisagem e dos mapas, não é apenas uma técnica, mas se utilizam dela com o objetivo de dar aos alunos condições de ler e escrever o fenômeno observado, mas ao se apropriar ler compreender a realidade vivida, conseguir interpretar e compreender os conceitos que estão implícitos nele (CASTROGIOVANNI, 2018).

As mudanças no ensino de Geografia tornam-se necessárias, no entanto, não se pode centrar apenas nos conteúdos e conceitos, mas tentar compreender e contextualizar o fazer pedagógico, investigando os processos que ocorrem na aprendizagem, como por exemplo, que procedimentos são pertinentes desenvolver para formar conceitos como o espaço ou lugar, entre outros.

O ensino de Geografia procura integrar o espaço e o mundo vivido, abordando o cotidiano e a realidade por meio de atividades que fortaleçam a participação dos alunos na busca pela construção do conhecimento educacional.

Para Oliveira (2021) nestes tempos difíceis, resultantes do pós-pandemia covid-19, cujo isolamento social impôs o fechamento das escolas, para preservar o bem-estar da comunidade escolar, é fundamental propor metodologias ativas como a criação de dinâmicas e interações, análises críticas e reflexivas onde os educandos têm a oportunidade de expor suas experiências, entendendo o lugar e a

realidade de vida, vislumbrando as articulações que a Geografia apresenta como uma ciência complexa.

A formação docente para o ensino de geografia pode ser compreendida como uma das mediações da relação entre sociedade e educação e o seu movimento contínuo, entre o universal e o singular, entre a lógica que se quer dominante e as múltiplas experiências possíveis e praticadas pelos sujeitos, revelando as contradições, profundamente espaciais, que constituem a totalidade social, sempre aberta, sempre em transformação.

Segundo Tardif (2010, 2011) a formação docente em diferentes escalas espaciais tem sido concebida a partir de uma lógica a qual ele denomina de aplicacionista. Na mesma, o estágio supervisionado é pensado e executado como momento de aplicar os conhecimentos construídos durante os anos de formação na universidade em uma experiência didática na escola.

Por se tratar de uma aplicação, debates sobre as diferenças de contextos, funções, significados, práticas e metodologias que cabem ou não em cada um dos momentos são postos de lado. Com isso, as metodologias aprendidas na universidade, muitas vezes pela observação do trabalho do docente universitário (aulas expositivas, com utilização de slides e leituras) são vistas pelos futuros professores como suficientemente adequadas para serem utilizadas com qualquer turma em qualquer escola.

No entanto, apesar destes avanços, temos também que reconhecer processos que vão na contramão destas pesquisas e que buscam reforçar a desvalorização dos professores da Educação Básica, tanto materialmente, com políticas de desconstrução da carreira, quanto na divulgação de concepções tecnicista sobre a educação, que separam planejamento e execução e que trazem profundas implicações para a autonomia (que sabemos ser sempre relativa) do professor (OLIVEIRA, 2020).

O entendimento de tais processos deve ocorrer, em nossa perspectiva, a partir da compreensão dos diferentes interesses que mediam a relação entre sociedade e educação.

Na concepção de Vesentini (2014) a educação em que estamos nos fundamentando, entendemos que, quanto às noções analisadas e consideradas adequadas para o ensino da cartografia, existe um profundo desconhecimento por parte do professor ao trabalhar com as crianças objetivando construir, junto com

elas, as noções cartográficas que contribuem para o entendimento do conhecimento geográfico. O que confirma que estamos corretos quando afirmamos que existe um distanciamento entre o que se ensina e o que o aluno é capaz de aprender.

Nas palavras de Veiga (2014) ao ensinar essas noções, o professor também precisa ter esse grau de percepção espacial que muitas vezes não tem; precisa saber quais as condições de aprendizagem do aluno e como definir quais serão os conteúdos relevantes para se ensinar Geografia. Nesse contexto, o professor tendo clareza de seu papel e de que a educação escolar formalizada tem por objetivo promover o crescimento pessoal do aluno, organizará situações que construirão significativamente a aprendizagem específica.

A aprendizagem significativa estará no cotidiano da sala de aula quando se considerar que a criança traz consigo uma vivência que deve ser estimulada. Quando trabalhamos com ela, por exemplo, as relações espaciais, como área, distância e localização, estamos contribuindo para a construção de conceitos que permitirão explorar os conceitos de escala, importante para a leitura de mapas e para a compreensão espacial do lugar onde ela está.

Diante disso, a aprendizagem deve partir da premissa de que o aluno é protagonista de sua aprendizagem, levando em consideração o contexto no qual ele está inserido e o professor deve lançar mão de metodologias e estratégias para que seja oferecida uma aprendizagem significativa ao aluno. E as escolas rurais não podem ficar alheias a essa discussão, pois elas precisam também ter um projeto pedagógico pertinente à realidade vivida do aluno, que seja relevante e persuasivo a uma aprendizagem significativa para essas crianças.

2.2 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E ESCOLAS DO CAMPO

A partir de um levantamento realizado junto a Secretaria Municipal de Educação, é possível afirmar que na cidade de Cajazeiras-PB estão ativas no ano de 2022, quinze escolas municipais localizadas na zona urbana, sendo quatro Creches e onze Escolas de Ensino Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEF), e treze escolas municipais na zona rural, sendo uma Creche, seis Escolas Multisseriadas, e seis EMEIEF.

A EMEIEF Antonio Dias, como sendo uma escola rural está inserida em um contexto social específico, deve se inscrever como a instituição que oportuniza a

vivência de experiências culturais mais amplas e diversificadas, mas que não nega as experiências vividas por esses sujeitos junto à família, ao simples convívio social, até mesmo do seu trabalho.

Nesse sentido, a escola como promotora da educação formal contribui, a partir da construção do saber nas diferentes áreas do conhecimento, para a formação do sujeito crítico, capaz de se perceber como cidadão do mundo e atuar na sociedade para transformá-la.

Entretanto, muitas práticas escolares têm sido criticadas por considerarem os alunos como receptores da matéria de ensino. Na teoria da aprendizagem significativa argumenta-se que a aprendizagem receptiva, isto é, aquela em que o novo conhecimento é recebido pelo aprendiz, sem necessidade de descobri-lo, é o mecanismo humano por excelência para assimilar (reconstruir internamente) a informação.

De acordo com Moreira (2006) a aprendizagem significativa caracteriza-se pela interação entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio. Nesse processo, que é não-literal e não-arbitrário, o novo conhecimento adquire significados para o aprendiz e o conhecimento prévio fica mais rico, mais diferenciado, mais elaborado em termos de significados, e adquire mais estabilidade.

Na aprendizagem significativa, o aprendiz não é um receptor passivo. Longe disso. Ele deve fazer uso dos significados que já internalizou, de maneira substantiva e não arbitrária, para poder captar os significados dos materiais educativos. Nesse processo, ao mesmo tempo em que está progressivamente diferenciando sua estrutura cognitiva, está também fazendo a reconciliação integradora de modo a identificar semelhanças e diferenças e reorganizar seu conhecimento. Quer dizer, o aprendiz constrói seu conhecimento, produz seu conhecimento (MOREIRA, 2006).

O conhecimento é dinâmico, traz em si diversas conotações que demonstram ser a educação uma variante que perpassa a história de cada ser humano. Dessa forma, cabe a cada um dos que se propõe a refletir sobre o papel da educação durante a pandemia do covid-19, situá-la em um contexto próprio, atentando para seus limites e suas possibilidades.

Percebe-se que no espaço escolar como um todo a referida instituição de ensino tem um contexto peculiar que remete a necessidade e a demanda de que os discentes sejam preparados para atuar de forma competente e crítica tanto no

cotidiano escolar como no espaço social. Isso é um desafio de todos os docentes que integram o quadro de professores da cidade em questão e que fazem a educação desse município, pois uma de suas funções é promover o desenvolvimento e o progresso intelectual dos educandos e sua formação precisa atender aos ditames do paradigma da complexidade do contexto em questão.

Outro aspecto fundamental da aprendizagem significativa citado por Moreira (2006), é que o aprendiz deve apresentar uma pré-disposição para aprender. Ou seja, para aprender significativamente, o aluno tem que manifestar uma disposição para relacionar, de maneira não arbitrária e não literal, à sua estrutura cognitiva, os significados que capta dos materiais educativos, potencialmente significativos, do currículo.

É por meio dessa aprendizagem que ele poderá lidar construtivamente com a mudança sem deixar-se dominar por ela, manejar a informação sem sentir-se impotente frente a sua grande disponibilidade e velocidade de fluxo, usufruir e desenvolver a tecnologia sem tornar-se tecnófilo. Por meio dela, poderá trabalhar com a incerteza, a relatividade, a não-causalidade, a probabilidade, a não-dicotomização das diferenças, com a idéia de que o conhecimento é construção (ou invenção) nossa, que apenas representamos o mundo e nunca o captamos diretamente.

2.3 A ESPECIFICIDADE DAS ESCOLAS RURAIS E OS IMPACTOS DA COVID-19

Quando refletimos sobre o valor e o significado da ação docente, meditamos sobre o educador e a condição em que ele se encontra vinculado, a fim de que possamos realmente atingir uma práxis pedagógica transformadora, voltada a uma educação que não separa homem e mundo, mas que considera o homem e o mundo em constante interação. Como bem afirma Moreira (2006) a educação é uma prática social humana, sendo que a Língua, como ciência da leitura e escrita, estuda criticamente as linguagens como prática social, apoiada em diversos cenários do conhecimento.

Na escola do campo deve haver um compromisso cada vez mais sério e cuidadoso com o conteúdo que está sendo trabalhado, para que a mesma não se torne conteudista, mas que incentive o aluno a pensar e refletir sobre o mundo que o cerca, tornando assim o ensino mais significativo, para isso é preciso que o

professor esteja atento ao conteúdo que está sendo ensinado, tendo o cuidado de não ensinar o assunto de uma forma muito complexa distanciando-se do contexto no qual o aluno encontra-se inserido.

“A escola é uma instituição que trabalha com a socialização do conhecimento, formação de hábitos, valores e atitudes” (MOREIRA, 2006, p. 55). Há uma grande necessidade em investir no aprimoramento de estudantes leitores e na educação, pois pelo fato da maioria das escolas não disporem de recursos materiais suficientes, o ensino acaba restringindo-se apenas às aulas expositivas, sem a utilização de recursos auxiliares de ensino e isso acaba gerando o desinteresse dos alunos em aprender e conseqüentemente a desmotivação do professor.

O estudante deve ser visto como sujeito do seu processo de aprendizagem. A ele deve ser dada vez e voz. Cada um tem seu nível de desenvolvimento e seu ritmo próprio de aprendizagem. Não se pode exigir sem antes conhecer os limites e as possibilidades de cada aluno. O trabalho escolar de desenvolvimento da prática da leitura deve ser feito levando em conta as dificuldades da turma.

Sua perspectiva crítica de mundo e de conhecimento escolar deve estar embasada na complexidade do seu meio, na inter-relação e particularidade dos saberes. Lembrando sempre do que dizia Freire (1996, p.22): “não há saber maior, nem saber maior. Há saberes diferentes”. Essa riqueza conceitual é que favorece a uma visão do todo, da integração plena do conhecimento.

Como afirma Marcon (2012) à educação do campo, visa a contribuir para estancar as migrações para a cidade e em promover uma educação capaz de pensar as dinâmicas do campo, as suas possibilidades de sobrevivência digna e cidadã.

“Uma educação contextualizada, conforme propõem as diretrizes da educação do campo, exige capacidade e sensibilidade para aprofundar essas questões” (MARCON, 2012, p. 112). Hoje, é preciso ir além e buscar outros referenciais que ajudem a compreender as transformações que estão ocorrendo em decorrência do desenvolvimento tecnológico e incidindo nos modos de vida.

Assim, cultura e experiência são constitutivas dos sujeitos e precisam ser compreendidas em suas dinâmicas e historicidades. Quando se trata do campo, essas dimensões se fazem presente, por vezes, de forma contraditória. A própria linguagem, como mediadora entre os sujeitos, é marcada por essa historicidade, de

tal forma que, sendo socialmente construída, a linguagem é fundamental para compreender a cultura e a experiência.

Dentro desse panorama, a educação escolar tem de ser capaz de entender e problematizar as culturas, as experiências e as linguagens, posto que, caso contrário, a escola continuará utilizando uma linguagem estranha e tratando de experiências e culturas alheias aos sujeitos do campo.

Outro desafio essencial para a educação escolar do campo diz respeito à presença da escola nas próprias comunidades. A lei assegura uma escola de qualidade no espaço onde os sujeitos vivem e atuam; no entanto, o que está ocorrendo, em alguns estados do Brasil, é um processo inverso. Trata-se de intensos movimentos de nucleação de escolas que, em algumas comunidades, literalmente deslocam, todos os dias, os alunos para as escolas nas cidades ou nos pequenos povoados. O problema é que a escola urbana tem se mostrado resistente em pensar as realidades do campo, ou seja, a criança ou o adolescente vai para a cidade estudar conteúdos estranhos ao seu universo sociocultural.

A perspectiva das políticas de educação do campo desafia a pensar as realidades e as comunidades rurais a partir delas e das relações que estabelecem. Daí a necessidade de buscar referenciais que deem conta da análise da realidade, bem como das propostas pedagógicas.

3. IMPACTOS DA PANDEMIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA EMEIEF ANTONIO DE SOUSA DIAS

Sabemos que os impactos da pandemia no ensino, no ensino de Geografia e na escola foram imensuráveis. Nessa pesquisa busca-se falar sobre essas consequências quando se trata de uma escola localizada na zona rural. Considera-se que essas escolas localizadas em contextos rurais já vivem inúmeros desafios diários: as turmas multisseriadas, a busca por um currículo/projeto diferenciado, a demanda de transporte para trazer alunos, professores e funcionários até a escola, o atendimento a comunidades com realidades distintas, o histórico processo de inferiorização das escolas rurais quando comparada com as escolas localizadas na cidade.

Pretende-se entender esse impacto da pandemia da Covid-19 na escola EMEIEF Antonio de Sousa Dias, como já dissemos uma escola localizada na zona rural, cadastrada como escola rural e que atende comunidades rurais com distintas realidades. O caminho escolhido para isso foi conversar e trazer a voz da professora de Geografia, a partir de perguntas em torno do impacto da pandemia no ensino de Geografia a partir de sua perspectiva.

Acredita-se aqui que seja de fundamental importância ouvir e trazer à tona a fala dos sujeitos diretos desse processo.

A professora de Geografia vivenciou durante esses dois anos dificuldades que são inerentes a todo o processo que o ensino como um todo vivenciou durante a pandemia, mas com especificidades que só ela pode nos falar: quais as dificuldades enfrentadas no ensino de Geografia, a partir de sua vivência, durante a pandemia de Covid-19? Como você superou os desafios do ensino durante a pandemia de Covid-19? Você considera que a escola precisa evoluir no intuito de atender a própria evolução da sociedade? No âmbito do ensino remoto houve a necessidade de avançar para melhoria do ensino e da aprendizagem e como isso foi feito na prática?. Conforme o Apêndice A.

A seguir apresenta-se parte dessa conversa com a professora de Geografia da Escola Municipal Antonio de Sousa Dias. Ela foi realizada em trabalho de campo, já na escola com a retomada das aulas esse ano, e foi mediada por uma entrevista semi-estruturada elaborada pela pesquisadora.

3.1. DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA MEDIANTE A PANDEMIA COVID-19 NA ESCOLA EMEIEF ANTONIO DE SOUSA DIAS

Com o objetivo de analisar o ensino e a aprendizagem da disciplina de geografia durante a pandemia do covid-19 à luz da proposta pedagógica da E.M.E.I.E.F. Antônio de Sousa Dias em Cajazeiras-PB, foi utilizado nessa pesquisa uma entrevista estruturada com questões direcionadas à problemática, a mesma foi aplicada com a professora que leciona a disciplina de geografia na referida instituição escolar.

No sentido de buscar respostas para alguns problemas da prática pedagógica no ensino de geografia, a presente pesquisa se interessou em questionar a professora, de uma forma geral, quais as dificuldades enfrentadas no ensino de Geografia, a partir de sua vivência, durante a pandemia de Covid-19. A partir dessa questão central, que norteou toda a entrevista, a professora demonstrou que teve inúmeras dificuldades em lecionar geografia durante o ensino remoto, como nos relata a seguir:

Eu senti muita dificuldade em lecionar, pois durante minha formação na graduação não tive suficiente preparo para ensinar unicamente por meio de tecnologias, como celulares, notebooks, plataformas. É claro que aprendi que seria importante usar esses recursos para complementar à aula, mas daí a ficar em casa e mandar todo conteúdo por meio de uma mensagem telefônica, isso me desmotivou e senti-me perdida. (PROFESSORA DE GEOGRAFIA DA E.M.E.I.E.F ANTONIO DE SOUSA DIAS)

Como visto na fala da professora as dificuldades em meio à pandemia, e as limitações do ensino remoto são inúmeras, como: pouca habilidade para usar os recursos tecnológicos em sala de aula e a sua formação inicial, que não ofereceu subsídios para trabalhar diante desses obstáculos.

Dessa forma, é interessante também observar que o ensino remoto foi instalado durante a pandemia do covid-19 e trouxe consigo a mediação em passar os conteúdos por meio de novos instrumentos, fazendo com que o docente fosse pego de surpresa. Nesse sentido é importante refletir que:

As tecnologias mediaram significativamente as aulas durante a pandemia, onde vigorou o Ensino Remoto Emergencial (ERE), o qual foi caracterizado como uma mudança temporária da entrega de instruções para um modo de entrega alternativo devido a circunstâncias de crise. Nesse modelo de ensino há o manuseio da tecnologia pelos professores como soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, não poderiam ser ministradas presencialmente (TOMAZINHO, 2020, p. 209).

Entretanto, quando o acesso a essas tecnologias é limitado, como é caso dos alunos da escola Antonio de Sousa Dias que vivem em áreas rurais onde a conexão com a internet é restrita e fazem parte de famílias de baixa renda, não possuindo assim celular e computador, pouco há a se fazer. Além disso nos alerta Ribeiro (2020):

Por outro lado, a pandemia revelou as deficiências das variadas instituições de ensino, entre elas o uso de recursos tecnológicos. Se por um lado podemos perceber que há a falta desses recursos tecnológicos em muitas instituições de ensino, por outro lado a presença deles contrasta com a falta de capacitação para utilizá-los (RIBEIRO, 2020, p. 340).

Também é possível perceber que, existem as dificuldades derivadas do uso desses recursos, pelos professores e pelos alunos. Questões como equipamentos e materiais em boas condições, capacitações para o uso das tecnologias e conscientização de ambos os envolvidos. Desta forma, um ponto relevante nessa metodologia de ensino é a didática e a significação do seu uso, visto que, o uso de determinado recurso deve ter ligação teórica, prática e didática com o conteúdo ao qual será aplicado.

Em continuação a entrevista com a professora da escola, foi perguntado como ela superou os desafios do ensino durante a pandemia de Covid-19. A mesma foi clara e objetiva em sua resposta, demonstrando que durante a pandemia participou de cursos online sobre metodologias ativas e tecnologias da informação, além da busca de tutorias quando não compreendia facilmente o uso de algumas plataformas digitais de ensino. Ou até mesmo realizando pesquisas sobre como ministrar aulas através do uso do *Google meet*, de como transmitir o conteúdo de forma que os alunos entendessem e participassem das aulas. Mas sempre ficava as lacunas, é um desafio que não foi superado, mesmo tentando métodos diferentes de ensino não se alcançava o objetivo de aprendizagem.

Para conseguir driblar os desafios, vencer as dificuldades eu tive que correr atrás de novas abordagens e procurei aprender sobre uso de outros recursos. Comprei celular e notebook, contratei um auxiliar para me ajudar a dominar esses instrumentos. Daí eu também assistir muitas aulas no YouTube, isso foi me trazendo mais segurança e foi assim que eu consegui sobressair nesse momento tão difícil (PROFESSORA DE GEOGRAFIA DA E.M.E.I.E.F ANTONIO DIAS)

Segundo a referida docente, infelizmente ainda não foram superadas as dificuldades que se apresentaram durante o tempo que lecionou na pandemia covid-19. Mas com o tempo ela foi se adequando a nova realidade com os materiais e conhecimentos que tinha e que pode adquirir no momento.

A entrevista apontou que a referida professora de geografia, além de encontrar dificuldades no acesso à internet, no uso das plataformas digitais, não conseguiu superar o desafio de efetivar a interação com os alunos durante a pandemia covid-19.

Segundo Amorim et al (2022, p. 45) “a nova conjuntura educacional, é decorrente do distanciamento social”. Dessa forma, observa-se que fechamento de escolas em todos os países, e conseqüente implantação do ensino remoto tem imposto a cada um dos que fazem da educação a necessidade de repensar as práticas educacionais, exigindo um olhar atento e de acolhimento aos professores.

De acordo com Ribeiro (2020, p. 90) “é preciso reconhecer que a tecnologia, em muitos momentos, foi responsável pelo surgimento de novas formas de acesso ao conhecimento”. A interação da escola com avanços da sociedade no que se refere ao armazenamento, à transformação, à produção e à transmissão de informações pode favorecer a diminuição da lacuna existente entre o mundo da escola e a vida do aluno.

De acordo com Sousa (2020, p. 83) “o panorama em que vivemos atualmente é completamente diferente de tudo que já foi vivenciado pelas gerações atuais”. Isso significa que, tanto no que tange ao convívio e interação social, quanto as incertezas em relação ao futuro a pandemia covid-19 trouxe incertezas para a educação. O campo educacional também está passando por mudanças que não foram planejadas, mas que foram impostas devido a pandemia ocasionada pela Covid-19. Tal cenário é cheio de incertezas, uma vez que não temos ainda políticas públicas voltadas para a formação massiva de professores para atuarem nessa nova perspectiva educacional vigente.

A formação do professor de geografia, quando se trata da utilização de recursos multifuncionais (*tablets, notebook*, programas e aplicativos de celulares, plataformas como *google meet, zoom*), necessárias durante o ensino remoto mediante a pandemia, ainda não atingiu um nível desejado. Esse professor tem sob a sua guarda equipamentos para atender a uma ampla gama de alunos com diferentes realidades e níveis de aprendizagens, fato que é motivo de questionamento pela comunidade acadêmica.

Segundo aponta Machado (2017, p. 18) "estamos na era digital, onde a sociedade pode se apropriar da informação pelo uso da tecnologia utilizando de diversos meios de comunicação para obtê-la de maneira veloz e eficiente". Dessa forma, a educação em si, já está se adaptando através de inúmeros projetos de incentivo ao uso dos computadores na escola e o ensino de geografia não deve ficar de fora deste ensino de caráter inovador em que o indivíduo pode participar da produção do próprio conhecimento fazendo com que desperte no aluno o interesse por aprender propiciando-lhe condições para sua autonomia.

Como afirma Ferreira (2021, p. 76) "o profissional da educação deve conhecer profundamente as metodologias propostas para que dessa forma saiba qual escolher para atuar em sua sala de aula". E dessa forma ele saberá qual está de acordo com sua realidade, com sua formação, com as necessidades dos seus alunos, é importante conhecer para que quando fizer suas escolhas ele compreenda causas e consequências desta ou aquela opção.

Nesse sentido, o professor deve conhecer todas as políticas públicas que tange sua profissão, compreendendo como elas interferem no seu cotidiano da sala de aula, deve compreender como se originam, quais suas filiações teóricas, e metodológicas, além daquelas propostas que não se originam nas políticas públicas, mas que por modismos, chegam à escola como resolução para todos os problemas de educação. Isso tudo para que se compreenda que durante a pandemia do covid-19, o ensino remoto foi instalado na perspectiva de que os alunos não ficassem prejudicados, sem ter aula. Daí se ter as tecnologias como principais auxiliares nesse processo de interação durante isolamento social.

Foi também questionada se a professora que participou da pesquisa considerou que, a escola precisa evoluir no intuito de atender a própria evolução da sociedade:

É necessário que as escolas absorvam as ferramentas disponíveis no mercado da tecnologia no intuito de viabilizar e tornar ainda mais acessível o conhecimento. Uma aula dinâmica e com uso de ferramentas técnicas, rende significativamente mais que a tida como aula tradicional. Atualmente tornam se necessários esses conhecimentos visto que se não acompanharmos ficaremos para trás em conhecimentos (PROFESSORA DE GEOGRAFIA DA E.M.E.I.E.F ANTONIO DIAS)

Diante do que foi dito pela professora fica compreendido que o formato de aula que já vinha sendo veiculado na escola foi totalmente modificado pelo ensino remoto. As aulas expositivas e dialogadas foram substituídas por transmissões via tecnologias e trazendo ainda mais desafios para alunos e professores.

Se o uso das novas tecnologias for efetivo, eficiência alinhada com o projeto de construção de cidadania em todos os níveis de ensino das crianças e jovens do nosso país, sabemos que as desigualdades sociais e econômicas atingem direta e indiretamente a educação como um todo, ou seja, todo o sistema educacional e comprometido, é de fato o que é constatado. Mesmo num período crítico de pandemia entres outros problemas como desemprego, muitos postos de trabalho não preenchem porque falta qualificação das pessoas na área digital.

Também foi perguntada a professora se no âmbito do ensino remoto houve a necessidade de avançar para melhoria do ensino e da aprendizagem e como isso foi feito na prática. A professora respondeu que:

Foram muitas barreiras e dificuldades, algumas das quais foram consideradas no contexto da escola rural como sendo intransponíveis, por exemplo a internet, que muitas vezes não tem em todas as residências e se tem é de baixa qualidade. A estrutura de escola, o material didático, a formação dos professores, O ensino e a aprendizagem durante a pandemia na escola do campo, em especial aqui na E.M.E.I.E.F Antonio Dias não chegou a reconhecer o campo como um espaço sociocultural com características próprias, onde os educadores precisam estar bem preparados para que, conjuntamente com a disponibilidade de materiais didático-pedagógicos adequados, seja possível transformar a escola num espaço democrático e de cidadania (PROFESSORA DE GEOGRAFIA DA E.M.E.I.E.F ANTONIO DIAS)

A fala da professora entrevistada traz a convicção de que a educação do campo, na forma como foi efetivada durante a pandemia do covid-19, apresenta imensos desafios do ponto de vista prático, político e pedagógico.

Como bem afirma Cunha (2020) “escola do campo precisa, em primeiro lugar, afirmar-se no espaço do campo”. Isso significa que, deve constituir-se em um espaço relevante para a reflexão e a construção de conhecimentos articulados com as realidades dos alunos. É fundamental pensar de uma forma propositiva tais realidades, bem como das comunidades rurais e outras questões envolvendo a produção da sobrevivência e a construção de projetos alternativos e sustentáveis.

Isso leva ao entendimento de que, a Geografia pode contribuir nesse processo na medida em que ajudar a aprofundar as complexas relações que se estabelecem no campo. É importante destacar que a formulação das políticas é um passo inicial. Esse passo já foi dado, pelo menos em linhas gerais.

O desafio é passar do plano da formulação para o aprofundamento de experiências que não podem ser pontuadas por envolverem relações que também são globais. A contribuição de experiências positivas pode dar um suporte para qualificar as pesquisas necessárias, avançar na metodologia de ensino, na elaboração de materiais adequados, na qualificação da infraestrutura, no desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis, a partir da merenda escolar produzida na própria comunidade, e na formação de professores comprometidos com a educação do campo. Os resultados obtidos com as respostas colhidas pela entrevista revelam que, apesar das dificuldades em transpor o ensino presencial para a modalidade remota e da utilização das tecnologias, a docente aponta o quando o momento pandêmico foi desafiador para a prática profissional.

CONSIDERAÇÕES

Em sede de conclusão, após a realização desse estudo, observa-se que o houveram sim desafios no contexto de ensino e aprendizagem de Geografia durante a pandemia covid-19 na escola rural, E.M.E.I.E.F Antonio Dias, tendo em vista inúmeros fatores aqui relatados, entre eles, a falta de formação continuada e preparo para os professores trabalharem e usarem os meios tecnológicos como ferramentas mediadoras do ensino remoto.

Outra grande dificuldade verificada é que a própria instituição de ensino não ofereceu respaldo técnico, nenhum tipo de programa especializado para que os docentes pudessem ter subsídios para ministrar suas aulas, que em muitos casos eram feitas de suas residências, sem nenhum aparato que fosse de fato propício a modalidade de ensino emergencial que vigorou no isolamento social.

Ficou comprovado que o ensino de Geografia, realizado pela docente, que já ministravam a referida disciplina há algum tempo, foi feito por meios emergenciais, de forma improvisada, com bastantes dificuldades sendo que a mesma não estava apta a usar as tecnologias como metodologias subsidiárias de ensino e aprendizagem.

Durante a pandemia do covid-19 a profissional que leciona Geografia na referida instituição de ensino na zona rural de Cajazeiras-PB teve que continuar a dar suas aulas, mesmo à distância, usando telefones celulares, aplicativos e plataformas que até então ela desconhecia.

Os conflitos que perpassam o contexto escolar na escola rural do presente estudo demonstram que o uso de tecnologias em sala de aula ainda é pouco explorado pelos docentes, que não se sentem seguros para manuseá-los, pelo fato de que não sabem e não possuem habilidades específicas.

Deve-se salientar que a profissional da educação, participante dessa pesquisa relata a importância e assume que as tecnologias podem ser substanciais e efetivas para melhoria da aprendizagem, mas que a mesma não teve uma formação que a capacitasse para tais estratégias, o que se tornou-se um óbice em sua aplicação na sala de aula.

Os conteúdos de Geografia foram repassados por meio de aplicativos como WhatsApp, como mensagem de texto, ou através das atividades impressas para os alunos que não tinham acesso à internet, o que causou dificuldades de absorção da

matéria, falta de concentração e uniformidade na elaboração de planos de aula, ou até mesmo aquisição da aprendizagem.

Diante desse quadro o panorama que se visualiza é a necessidade de sugerir maior aperfeiçoamento dos docentes nessa área, para sanar e suprir tais dificuldades, favorecendo o acesso a meios tecnológicos, promovendo a adesão ao uso de tecnologias, programas, aplicativos e instrumentos midiáticos, trazidos pela tecnologia como ferramenta que pode auxiliar, mediar e alavancar a aprendizagem.

O que se percebe é que os conflitos gerados durante a pandemia foram pejorativos a disciplina de Geografia, pois dificultou a transposição didática, deixando um rastro de caos na educação, que pode ter consequências desastrosas e levar anos para recuperar.

Foram muitos os desafios enfrentados pelos professores de Geografia durante seu trabalho na pandemia covid-19, porém não acabaram, pois conseqüentemente a herança do ensino remoto caracterizam alunos com pouca carga de conteúdo, deficitários de uma preparação teórica e prática que permeiam o acúmulo de conhecimento e a preparação para a cidadania.

Destaca-se, por oportuno que os professores precisam ver tais desafios como motivação para melhor se prepararem para o futuro, começando a ter mais afinidade com o uso de tecnologias, adquirindo maior confiança em si mesmo e decidindo se capacitar para enfrentar e suprir todos os obstáculos e fragilidades demonstradas nesse período.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria da Conceição Fernandes Cardoso et al. **Razões de (in) satisfação dos professores de História e Geografia face à atividade docente**. 2013. Dissertação de Mestrado.

AMORIM, Livia dos Reis; NASCIMENTO, Luciana Alexandre Silva. Formação continuada docente em tempos de ensino remoto emergencial: a colaboração da EAPE. In: **Congresso Internacional e Congresso Nacional Movimentos Sociais & Educação**. 2022.

BETINI, Geraldo Antonio et al. A construção do projeto político-pedagógico da escola. **Rev Pedag. UNIPINHAL**, v. 1, n. 3, p. 37-44, 2017.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. **O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia**: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. 2020.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia. **Cadernos Cedex**, v. 25, p. 185-207, 2015.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Ensino da geografia: caminhos e encantos**. EDIPUCRS, 2018.

CALDART, Roseli Salete. A escola do campo em movimento. **Currículo sem fronteiras**, v. 3, n. 1, p. 60-81, 2003.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Projeto político pedagógico. **Curitiba: Ibpex**, 2003.

FANTIN, Maria Eneida; TAUSCHECK, Neusa Maria; NEVES, Diogo Labiak. **Metodologia do ensino de geografia**. Editora Ibpex, 2018.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Projeto político pedagógico. **Curitiba: Ibpex**, 2003.

FANTIN, Maria Eneida; TAUSCHECK, Neusa Maria; NEVES, Diogo Labiak. **Metodologia do ensino de geografia**. Editora Ibpex, 2018.

Google Earth website. <http://earth.google.com/>, 2022.

MARCON, Telmo. Políticas de educação do campo: avanços e desafios. **Práxis Educativa (Brasil)**, v. 7, n. 1, p. 85-105, 2012.

MOLINA, Mônica; FREITAS, Helana Célia. **Avanços e desafios na construção da educação do campo**. Bibliografia comentada. Em Aberto, v. 24, n. 85, 2011.

NEVES, Bruno Palhares; MUNIZ, Alexsandra Maria Vieira. As tecnologias da informação e comunicação (tics) e a geografia: aplicações no ensino da geografia humana. **V CONEDU**, p. 1-5, 2018.

PENHA, Jonas Marques; DE MELO, Josandra Araújo Barreto. Geografia, novas tecnologias e ensino:(re) conhecendo o “lugar” de vivência por meio do uso do Google Earth e Google Maps. **Geo UERJ**, n. 28, p. 116-151, 2016.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. O papel da Geografia diante da pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 7, p. 80-84, 2020.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Como fica o ensino de Geografia em tempos de pandemia da Covid-19?. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2021.

RIBEIRO Junior, M. C.; FIGUEIREDO, L. S.; OLIVEIRA, D. C. A. de; PARENTE, M. P. M. ; HOLANDA, J. dos S. . Ensino Remoto Em Tempos De Covid-19: Aplicações E Dificuldades De Acesso Nos Estados Do Piauí E Maranhão. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 3, n. 9, p. 107–126, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.4018034 . Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/66>. Acesso em: 27 jun. 2022.

SOUSA, Eleilde Oliveira et al. A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, 2020.

STRAFORINI, Rafael. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. **Estudos avançados**, v. 32, p. 175-195, 2018.

STEFANELLO, Ana Clarissa. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia**. Editora Ibpex, 2009.

TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. 11ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TOMAZINHO, P. O que é Ensino Remoto Emergencial e porque não é Ensino a distância. Petrópolis, RJ, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Jlh-bEYy-s8>. Acesso em maio de 2022.

VESENTINI, José William. **Ensino de Geografia No Século Xxi (o)**. Papirus Editora, 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola**. Papirus Editora, 2015.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação básica: projeto político-pedagógico; Educação superior: projeto político pedagógico**. Papirus Editora, 2014.

APÊNDICE

APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTA

1 Quais as dificuldades enfrentadas no ensino de Geografia, a partir de sua vivência, durante a pandemia de Covid-19?

2 Como você superou os desafios do ensino durante a pandemia de Covid-19?

3 Você considera que a escola precisa evoluir no intuito de atender a própria evolução da sociedade?

4 No âmbito do ensino remoto houve a necessidade de avançar para melhoria do ensino e da aprendizagem e como isso foi feito na prática?